

COMISSÃO NACIONAL DE FOLCLORE
DO

Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura

IBECC

(Comissão Nacional da UNESCO)

Sede: Palácio Itamaraty - Rio de Janeiro, DF. - Brasil

VIAGEM AO PARANÁRelatório sintético de algumas observações feitas, no campo dos estudos do folclore, em Curitiba e Paranaguá, apresentado à C.N.F. por DANTE DE LAYTANO, Secretário Geral da Sub-Comissão Roraimense do Sul de Folclore.

Tendo sido convidado, pela Universidade do Paraná, para integrar uma banca examinadora, para concurso de professor catedrático de sua Faculdade de Filosofia, uma das mais antigas do país, estivemos em Curitiba, e Paranaguá, durante o mês de agosto e, como antes passásemos pelo Rio de Janeiro, assumimos então o compromisso, perante o ilustre Sr. Renato Almeida, dinâmico e brilhante estudioso de nossas tradições populares, de redigir algumas notas, mesmo que ligeiras, sobre o folclore da terra dos pinheiros, para a Comissão Nacional de Folclore.

Antes, um esclarecimento para dizer que a iniciativa deste relatório foi exclusivamente nossa e também que, evidente, apenas colhemos rápidas observações de viagem sem maiores comentários do que seu próprio registro. O paranaense vem se dedicando com afinco e competência ao exame do problema folclórico e cabe a ele apreciá-lo nos seus detalhes científicos. O que não era justo, sim, perder-se a oportunidade de uma viagem e não colher material ou pelo menos observá-lo, tendo em vista que a coleta e a observação em aprêgo partiam de pessoa estranha ao ambiente.

1 - Sub-Comissão Paranaense de Folclore - O dr. Oscar Martins Gomes, conhecido escritor e prof. da Faculdade de Direito, é Secretário Geral. A Comissão está organizada com as seguintes pessoas: Carlos Stellfeld, Pe. Vicente Vitola, Rosário Guerins, J. Loureiro Fernandes, Fernando Correia de Azevedo, Edgard Sampaio e Muggiati Sampaio que representam diversas instituições culturais e os demais integrantes são Aluizio França, João Turim, Lange de Moraes, J.B. Groff, Nicolau dos Santos, Bento Mossurunga, Antonio Melilo, Luiz Zilli, Eni Caldeira, Valderes Muler, Josefina Ribas, Margarida Zucareib, José Maria de Paula, Serafim França, José Gelbeck, Pedro Saturnino, Milton Condensa, Sá Barreto, Nascimento Junior, Virgílio Moreira, Erasmo Piloto, Sotero Angelo, Alceu Chichorro, Aryon Dall, Incha, Felício Raitani, Artur Nisio, Aluizio Finzeto e Aldo Silva.

Representam, cada um deles ou mais, especializações como escultura, música, pintura, magistério, literatura, radifonia, imprensa, etc.

2 - Pesquisas folclóricas - A Sub-Comissão estadual realizou em Paranaguá, durante as festas comemorativas do tri-centenário da cidade de Gabriel de Lara, importante pesquisa folclórica, com apêndice de gravação.

Recebidos, em sessão da Sub-Comissão, no Instituto de Educação, ouvimos a interessante conferência do prof. Fernando Correia de Azevedo, autor da coleta na antiga Vila de N.S. do Rosário de Paranaguá.

A palestra do distinto diretor da Escola de Música e Belas Artes do Paraná versou sobre o "fandango", "bril-bumbá" e "canção de fita".

A música e canto foram ouvidos nas gravações originais e o A., ainda, ilustrou sua erudita dissertação com alguns objetos trazidos do local dos festejos. Graças à gentileza especial do distinto escritor Oscar Martins Gomes que convocou, em reunião extraordinária, a sub-comissão local de folclore, foi possível entrar em contato com os assuntos de tradição popular.

2. Faculdade de Filosofia - A Faculdade de Filosofia é um importante centro de estudos, salientando-se as cadeiras de língua portuguesa e etnografia, além de muitas outras, que vem realizando úteis trabalhos de campos. O prof. Rosário Mansur fez pesquisas muito bem feitas sobre línguas indígenas, indo pessoalmente aos respectivos habitats e o prof. Loureiro Fernandes tem investigações originais e de valor em etnografia.

Citem-se os profs. Aryon Niebe da Silva, Honoro de Barros e Francisco Vilanueva, todos muito interessados no desenvolvimento do padrão científico de suas respectivas cadeiras.

Os Irmãos Cristovão, Fortunato, Policarpo, Albano e Rupertti, pois a

Faculdade ainda está ligada à Ordem dos Irmãos Maristas, procuram, com muita inteligência, criar um bom ambiente de cultura para o estabelecimento.

Devemos fazer uma referência especial ao Irmão Fortunato, pela maneira amável que nos recebeu.

Alguns professores vêm dispensando tratamento particular ao folclore.

3 - Museu Coronel David Carneiro - "Fugindo ao critério antiquado de uma coleção rívida e tristonha imobilizada em suas vitrines, ao contrário a ser um laboratório contínuo de pesquisas históricas e científicas, o Museu Cel. David Carneiro é um órgão vivo de educação e de consulta, que franqueia sua biblioteca especializada aos estudiosos; edita obras de interesse; organiza cursos e conferências - constitui, em suma, um centro cultural apreciável e que merece ser conhecido de todo o país", afirma-se, no prefácio de seu catálogo, prefácio escrito pela direção do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional e catalogado editado nessa repartição.

Museu particular verdadeiramente admirável.

O dr. David Antonio da Silva Carneiro, seu diretor e proprietário, foi incansável conosco.

São de interesse folclórico, nos seus ricos mostruários, as coleções de abotoaduras, algemas e grilhetas, bengalas e sombrinhas, bonecas, bronzes, estatuetas, botões, brincos, pulseiras, anéis, argolas, cabrestos, freios, can dieiros, lamparinas, lanternas, lâmpadas e castiçais, cadinho e almofariz, chaves, colheres, cuias e bombas, espevitadores e bandeijetas, esporas, chilenas e salteiras, etc.

A parte de história militar, as seções de numismáticas e os objetos de louça, porcelana e cristais constituem o ponto alto do Museu, aliás, na realidade, grande, que permitiu seu proprietário fazer, com doações, ainda o Museu da Lapa, sobre a revolução de 1893, e o Museu de Armas, de Mario Martinez, em Porto Alegre. Este último vem crescendo por iniciativa própria mas o núcleo principal partiu do Museu Coronel David Carneiro.

O dr. David A. da Silva Carneiro é uma figura de respeito.

4. - Museu Paranaense - Dois setores são de grande interesse no Museu Paranaense: a seção de etnografia e as publicações.

A preciosa, vasta e bem classificada coleção etnográfica foi organizada pelo prof. Lourival Fernandes, a maior autoridade na matéria, em Curitiba, atualmente no desempenho do elevado cargo de Secretário de Educação.

As publicações vêm difundindo as pesquisas realizadas pela repartição que se compõem de um grupo de abnegados estudiosos.

O Museu tem boas seções de história natural e história nacional e uma pinacoteca, mostruário de madeiras paranaenses, mapas, gráficos, etc. enriquecem os mostruários da casa.

5 - Círculo de Estudos Bandeirantes - Instituição particular com sede própria, aliás num prédio de primeira ordem, com biblioteca, sala de conferências e outras peças.

Assistimos à exibição de três interessantes filmes documentais dirigidos pelo Dr. Lourival Fernandes que os mandou confeccionar para divulgação dos costumes, tradições, paisagens e riquezas do Paraná.

O 1º filme denomina-se "Baía de Paranaguá" com cenas de pesca, indústria do trançado, objetos mais diversos, etc., o 2º tem como tema as Cataratas do Iguaçu. O 3º chama-se "Londrina-Morte do Paraná" com o seu potencial econômico de madeira e café.

São três registros muito significativos onde o estudioso de folclore encontra informações não só curiosas mas úteis.

6 - Serviço de Proteção aos Índios - a 7a. Inspetoria Regional do Serviço de Proteção aos Índios, departamento do Ministério da Agricultura, tem sua sede em Curitiba, abrangendo os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná.

Atualmente a Inspetoria se aprêço está chefiada pelo dr. José Maria de Paula e tem como inspetor especializado o sr. Desolciano de Souza Menê.

Oraças aos dois altos funcionários acima citados e à ajuda dos dr. José Agostinelli, Sr. Francisco José Vieira, encarregado de todos os índios, em Nonoai, dr. Renato Batista de Barros e Irmão Albano, da Faculdade de Filosofia, foi possível conseguir esplêndido material, inclusive cópia do último relatório dos trabalhos e um mapa confeccionado, em 1943, por Wilson Dias, com a localização de todos os povos e tribos da região.

São Postos Indígenas, no Rio Grande do Sul, os de nome "Cacique Double", "Ligeiro", "Nonohai" e "Guarita" e os "toldos" chamam-se respectivamente, "Águas Santas", "Venterra", "Guabioba", "Serrinha", "Inhacorá" e "Vou-touro".

O relatório da 7a. I.R. do S.P.I. é muito esclarecedor para os estudos das populações, economia, geografia e procedência dos atuais índios dos três estados mais meridionais do país.

7 - Lugares tradicionais de Curitiba - Tendo como guia o ilustre historiador David Carneiro, realizamos, pela capital do Estado, um passeio aos lugares históricos e tradicionais, salientando-se o comitê e os pontos dos principais fatos da revolução federalista de 1894.

No comitê, há duas devoções originais, uma ao Monsenhor Celso e outra à Maria Bueno em cujos respectivos túmulos vem se fazendo toda a espécie de promessas. Monsenhor Celso Itiberê da Cunha, morreu aos 81 anos, "foi vigário em todas as vilas do curso do rio Ribeira, desde as suas nascentes até sua faz na baía de Iguaçu, em toda essa imensa região fundando igrejas e capelas e exercendo verdadeira atividade missionária", "a fama de seu nome ainda persiste em toda essa região onde viveu 24 anos" e em 1901 foi empossado Cura da Catedral do Bispado de Curitiba, "função que exerceu até seu falecimento a 11 de julho de 1930, deixando de sua bondade inapagável lembrança", como diz Romário Martins, no seu "Terra e Gente do Paraná".

As promessas ao Monsenhor Celso colocadas no seu túmulo, e que constam de chapas de prata e outros metais, velas, flores, etc., são em número muito menor às que se fazem para Maria Bueno cuja quantidade é de fato assombrosa, vendo-se até maletas, jarros, retratos, além das chapas, velas, flores, etc.

É uma luta dos dois cultos populares, um, evidente, da maioria, a mais atrasada e supersticiosa e outro da minoria talvez mais adiantada.

8 - Outros aspectos - Ainda em Curitiba visitamos a Universidade, O Rotari Clube, Editora Guairá, Sociedade de Cultura Artística Brasil Itiberê, Arquivo Público, etc. Tratando-se de instituições culturais, artísticas ou editoriais não seria difícil estabelecer as relações delas com o folclore mas aumentaríamos as proporções deste relatório. Saliente-se, mesmo assim, o Arquivo Público que possui muita quantidade de documentos de valor para a compreensão dos usos e costumes paranaenses. Ao sr. Nestor Ericksen, brilhante jornalista, ficamos devendo a visita à Editora Guairá e Rotari Club. Fomos, na Guairá, recebidos gentilmente pelo dr. Arnaldo Carrasciali.

9 - Viagem Curitiba - Paranaguá - A viagem foi feita pela estrada de ferro na verdade muito citada como grande obra de engenharia que é sem favor algum.

O próprio itinerário, através das diversas estações de parada, é cheio de interesse histórico e folclórico. A viagem, por sua vez, teve lugar num dia muito popular nas tradições da gente simples: 13 de agosto. É, além disso, uma efeméride regional onde ocorrem dois acontecimentos: Nasce em 1871 o historiador paranaense Francisco Negrão e em 1927 chegam a Curitiba os restos mortais de Emilio Menezes. Também, em 1927, nesse dia, morre Capistrano de Abreu. A viagem realizou-se sob os mais variados signos.

"Banhados" - Estação onde se vendem interessantes objetos de escultura popular: homens montados, flores, figuras humanas, animais, etc. Trabalho principalmente com canivete numa espécie de estopa, madeira denominada xaxin. No setor da flora, parece ser samambaia, árvore de tamanho regular. Estes objetos de arte popular são vendidos em diversos lugares da linha férrea. Há, em matéria de culinária, o "Bolo do Banhado", que se vende na estação, e é uma espécie de bolo frito. Existe em diversas estações da serra.

"Morretes" - Cidade onde nasceu Rocha Pombo. Conhecida pela venda do "leite de Morretes", tipo de cachaça. A garrafa outrora era pequena e bojudia ou redonda, e parece com rótulo adequado e a chamavam de relógio: "relógio de Morretes", sinônimo de garrafa de cachaça. Município rico não só devido à indústria açucareira e seus derivados como às outras indústrias e adiantado comércio. A venda de carambola e condessa, frutas da região, constitui aspectos típicos que se observam até mesmo na estação.

"Vão do Boiva" - Nome duma cascata que se avista no trajeto - Tem diversas lendas onde o motivo indígena confunde-se com o europeu.

Km. 65 - Existe, logo abaixo do leite da estrada de ferro, em plena es

carpada da Serra do Mar, uma cruz de ferro assinalando o lugar onde foi atirado Ildefonso Pereira Correia, Barão de Serro Azul, homem empreendedor, espécie de Mauá do Paraná, e vítima cruel dos acontecimentos da revolução federalista de 1893.

"Alexandra" - antiga colônia italiana. Interessante por ter pintado na fachada da Igreja Na. Sra. Auxiliadora a imagem da Santa e a legenda.

"Paranaguá" - Não é a história da Capitania de Nossa Senhora do Rosário de Paranaguá, criada em 1656, que nos interessa embora a crônica seiscentista encher-se, no litoral e na serra, de fatos notáveis, curiosos e dignos. É a história setecentista das ouvidorias de Paranaguá cuja jurisdição incluía-se o Rio Grande do Sul, história também de grande importância.

Cingimo-nos aos aspectos folclóricos. O Mercado com os artefatos mais variados em madeira, barro e trançado, inclusive brinquedos e objetos de uso doméstico. O Colégio dos Jesuítas e a Igreja, em pontos separados, mas edifícios do século XVII em torno dos quais se teceram lendas e fatos.

A Igreja Na. Sra. do Rocio, prédio mais novo, também chamado Basílica ou Santuário com uma imagem antiga, e uma vasta sala coberta de promessas cumpridas. Até no teto da sala vem-se promessas. Todas elas são das mais variadas e pitorescas. Barcos, braços, mãos, pernas, cabeças, dedos, etc. de cera, papel, madeira, papelão, etc. A culinária está representada pelo pescado com os camarões feitos "abraçadinhos" e "agarradinhos" à milanesa e outros gêneros. Porto de Mar, há um ciclo do fabulário de marinheiro, viagens, navios, etc..

A Sub-Comissão paranaense de folclore iniciou pesquisas muito sérias em Paranaguá.

A excursão foi feita em companhia do dr. Helio Viana, professor de História do Brasil da Faculdade Nacional de Filosofia e figura de destaque nos meios de estudiosos da história.

Serviu de guia o Irmão Fortunato que foi incançável, como sempre, e aqui lhe renovamos os agradecimentos.